

CIEAM

CENTRO DA INDÚSTRIA DO
ESTADO DO AMAZONAS

Autoria:
André Ricardo R. Costa

Auxiliares:
Almir Corrêa A. Samad
Lucas Almeida

Administração CIEAM

Luiz Augusto Barreto Rocha
Presidente do Conselho Superior

Lúcio Flávio Morais de Oliveira
Presidente Executivo

PAINEL DA ECONOMIA AMAZONENSE



Este espaço estará dedicado para iniciar a última semana do mês com análise da conjuntura econômica do Amazonas. O principal dado disponível para análise é o IBCR-AM, número-índice publicado mensalmente pelo Banco Central como versão regionalizada do IBC-Br, a estimativa mensal do PIB brasileiro. O IBCR-AM é publicado com defasagem de quase dois meses, agora em fins de outubro foi publicado o resultado de **AGOSTO** de 2023 que, em confronto com os meses anteriores e período semelhante de 2022, permite o monitoramento da economia amazonense. A tabela 01 sumariza os números do IBCR-AM (base 100 = 2002)

Tabela 01: Variação do IBCR-AM. Fonte: Banco Central do Brasil

	Ago/22	Jul/23	Ago/23	ΔAgo/23 vs. Jul/23	ΔAgo/23 vs. Ago/22
IBCR-AM	165.76	155.7	169.66	8.97%	2.35%
IBCR-AM, com ajuste sazonal	155.92	157.96	159.28	0.84%	2.15%

DESEMPENHO: A tabela 01 e o gráfico 01 relatam desempenho **POSITIVO** da economia amazonense no mês de **AGOSTO**, tanto na série nominal do índice IBCR-AM quanto na versão ajustada para corrigir a sazonalidade. Na versão nominal o índice cresceu 2,35% ante agosto de 2022 e 8,97% ante julho de 2023. Na versão dessazonalizada, cresceu 2,15% ante agosto de 2022 e 0,84% ante julho de 2023. Considerando 2002 = 100, o resultado de 2023 foi 69,66% superior.

SAZONALIDADE: O ajuste da sazonalidade, expresso pelas linhas pontilhadas no gráfico à direita, tem como efeito a suavização dos extremos, como o pico de maio e a queda de julho. Considerar esse efeito é mais importante para os meses com feriados prolongados, que não é o caso de agosto. Portanto, destacamos como resultado o **crescimento de 8,97% na comparação mensal**.

COMPARAÇÕES BRASIL, SÃO PAULO, NORTE E PARÁ: A dinâmica econômica do estado do Amazonas é fortemente relacionada à do restante do Brasil, pois a atividade do PIM depende das demandas dos consumidores no mercado interno. Dentre as primeiras notas técnicas emitidas neste ano demonstramos que o desempenho econômico do estado de São Paulo registrou relevância levemente superior à do restante do Brasil para explicar o desempenho amazonense. Logo, acompanhar o desempenho da economia brasileira como um todo, e do estado de São Paulo em particular, é necessário para efetiva observação da economia amazonense. Os gráficos 02 e 03 permitem esse acompanhamento.

Gráfico 02: Evolução IBC-BR

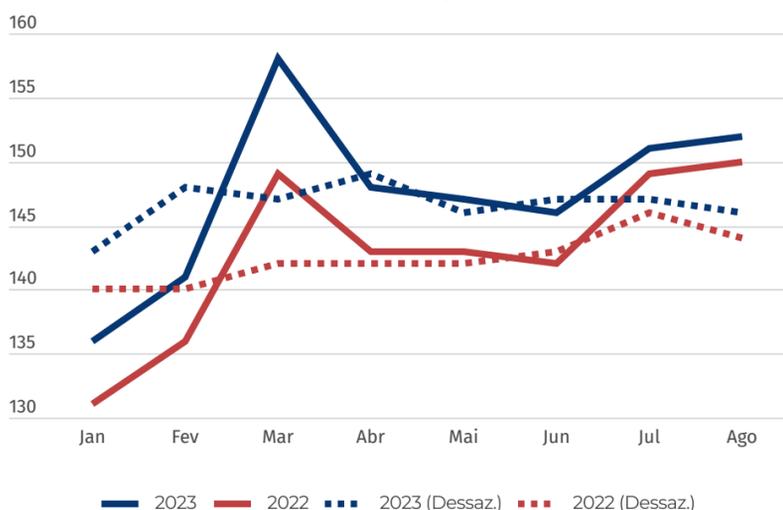
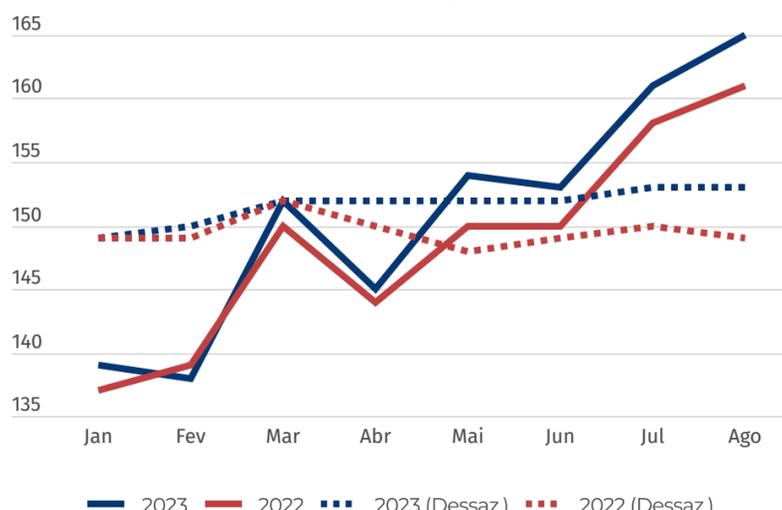


Gráfico 03: Evolução IBCR-SP



Nos últimos meses, a reação da economia do Amazonas em relação à do restante do país e do estado de São Paulo foi melhor identificada nos picos de março e no último movimento de subida, em agosto. Em maio o estado de São Paulo registrou bom crescimento, não acompanhado pelo restante do Brasil, mas sim pelo Amazonas. Exceto por julho no Amazonas, o desempenho de 2023 está superior ao de 2022 nas três esferas. **Nessa perspectiva de comparação anual, a performance econômica do Amazonas está melhor que a de São Paulo e do restante do Brasil**, pois no gráfico 01 se percebe maior distância entre as linhas de 2023 e as linhas de 2022.

A seguir há um conjunto de gráficos que apresentam o desempenho econômico da região Norte, como um todo, e do estado do Pará, em particular. O objetivo é comparar as diferenças no desempenho recente entre os diversos modelos econômicos em vigor na região. Sobretudo a considerar o estado do Pará como contrafactual ao modelo do Amazonas, o modelo que provavelmente aqui estaria em voga **caso a produção do PIM não fosse tão relevante para o Amazonas. Como o Pará, provavelmente o Amazonas engajaria na Indústria Extrativista**.

Então, em primeiro momento apresentamos a evolução IBC, calculada pelo Banco Central, para a Região Norte e para o Pará. Em seguida, a pesquisa industrial PFM, efetuada pelo IBGE, para o estado do Pará. Depois se efetua a análise particular para o Amazonas, guiada pelas pesquisas mensais do IBGE.

Gráfico 04: Evolução IBCR-Norte

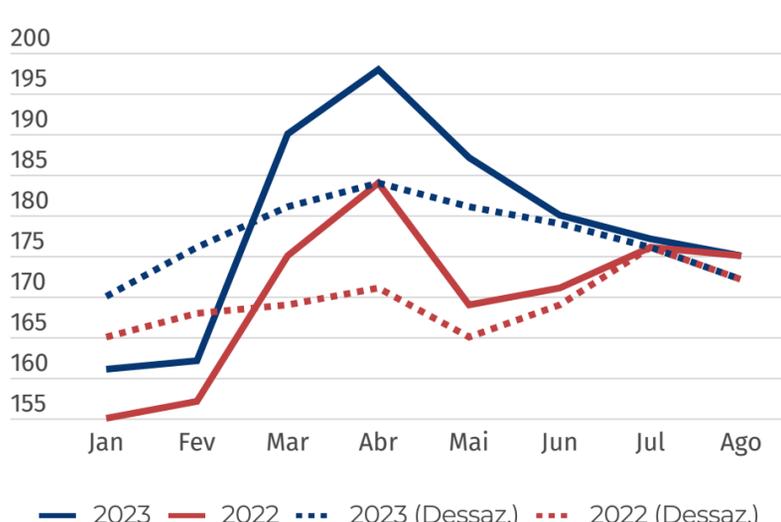


Gráfico 05: Evolução IBCR-PA



PAINEL DA ECONOMIA AMAZONENSE



Gráfico 06: Evolução Indústria Geral - Pará



Gráfico 07: Evolução Indústria Geral - Amazonas

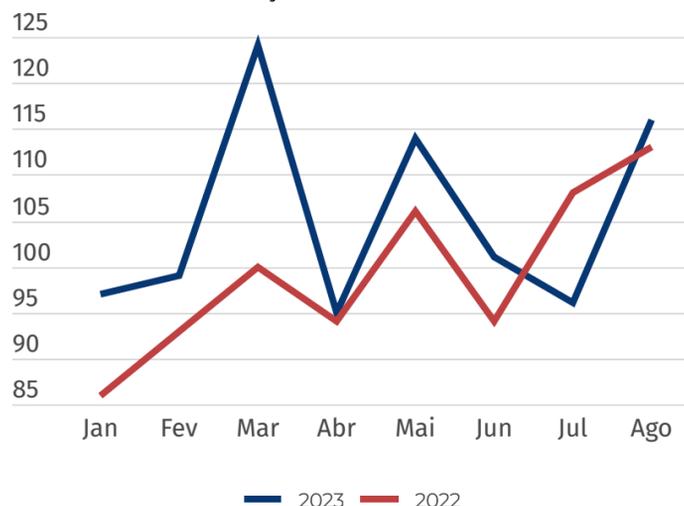


Gráfico 08: Evolução Indústrias Extrativas - Pará

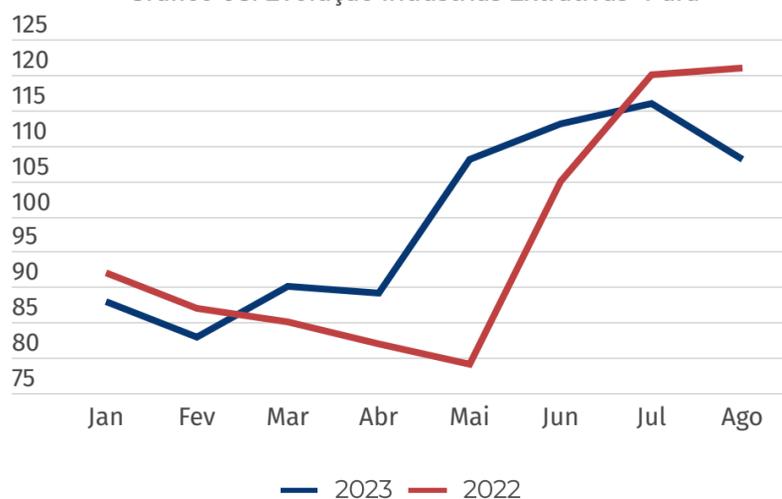


Gráfico 09: Evolução Indústrias Extrativas - Amazonas



Gráfico 10: Evolução Indústrias de Transformação - Pará

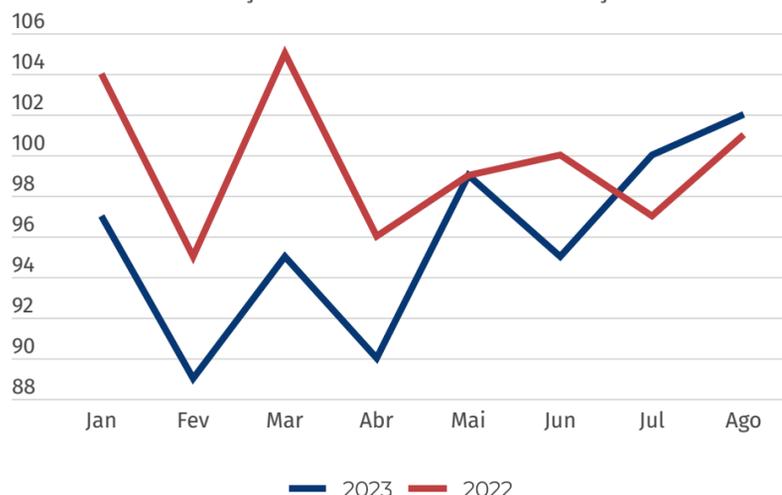
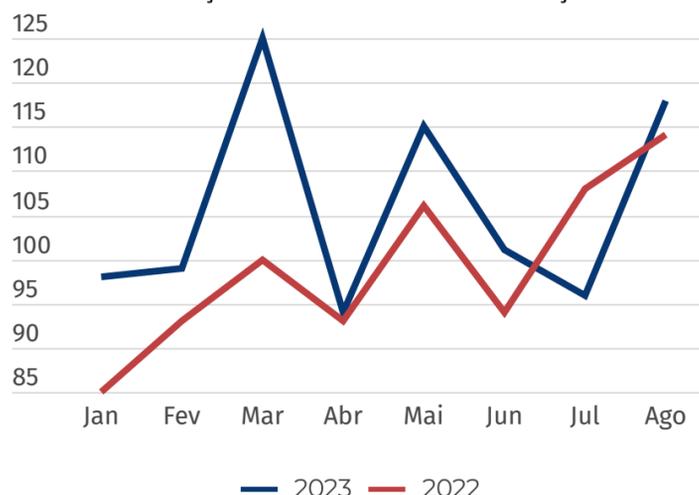


Gráfico 11: Evolução Indústrias de Transformação - Amazonas



COMPARAÇÃO PARÁ E AMAZONAS PELA RELEVÂNCIA DA INDÚSTRIA NA COMPOSIÇÃO DO IBCR: O Banco Central compõe os IBC's regionais e estaduais pelos resultados das pesquisas mensais efetuadas pelos IBGE, abrangendo os principais setores da economia: Indústria, Comércio, Serviços e Agropecuária. As pesquisas mensais do IBGE apresentam índices de volume que consideram a oferta média de 2022 como base de comparação.

Para completa compreensão, perceba-se os números do eixo vertical dos gráficos 06 e 07, e a posição do dado de agosto de 2023, linha azul. Nessa posição, a produção industrial geral do Pará marcou índice 107 no PFM, e a do Amazonas, 116. Traduzindo: **A produção industrial geral do Pará, extrativista mais transformação foi, em agosto de 2023, 7% superior à média de 2022, e a produção industrial geral do Amazonas, 16% superior.**

Os gráficos posteriores, 08 a 11, demonstram o mesmo raciocínio para ambos os grandes segmentos industriais: Extrativista e Transformação. Em agosto de 2023, a produção da indústria extrativa paraense foi 8% (índice = 108) superior à média de 2022 e a do Amazonas, inferior em 10% (índice = 90). A indústria de transformação amazonense produziu, em agosto de 2023, 18% a mais que a média de 2022 (índice = 118) e a do Pará, 2% a mais (índice = 102).

A conclusão principal da análise visual dos gráficos 06 a 07 é o contraste quanto à relevância de ambos os grandes segmentos industriais na comparação entre as economias do Amazonas e do Pará. A evolução da economia amazonense, medida IBCRAM (Gráfico 01) é semelhante aos movimentos da produção industrial (Gráfico 07), que por sua vez é quase totalmente determinada pela Indústria de Transformação (Gráfico 11). A economia do Pará (Gráfico 05) evolui de modo bem semelhante à sua produção industrial geral (Gráfico 06), e esta quase totalmente determinada pelo segmento extrativista (Gráfico 08). Há alguma dessemelhança entre o IBCR-PA e sua Indústria Geral devido à relevância da produção agropecuária daquele estado, o que não ocorre no estado do Amazonas.

Na economia geral, o Pará parece estar, no momento, com desempenho ligeiramente superior ao do Amazonas. Pelo gráfico 05, a atividade paraense está em volume 75% superior à de 2022, enquanto a amazonense está 69% superior (Gráfico 01 e Tabela 01). Ambos os estados estão próximos dos picos históricos. Em junho de 2023 o Pará registrou seu desempenho econômico recorde, com o IBCR-PA registrando volume de atividade em pouco mais que o dobro de 2022 (índice = 208). O Amazonas registrou o recorde justamente na última medição, com o patamar 69,66% superior, superando o pico anterior, de outubro de 2013.

Diante dessa realidade, as autoridades e os tomadores de decisão precisam refletir sobre o impacto dos indicadores econômicos nos níveis de bem-estar social. A escolha do Amazonas está, na comparação com o estado do Pará, sendo desfavorecido ao desprender-se das potencialidades locais e apegar-se à Indústria da Transformação? Havendo caminho para fazer essa escolha ser acertada, agentes responsáveis pela tomada de decisão precisam identificar os gargalos no modelo para que o descompasso entre o desenvolvimento econômico do Amazonas e do Pará não leve a uma pressão social em prol de atividades ambientalmente irresponsável nos setores extrativistas e agropecuários.

PAINEL DA ECONOMIA AMAZONENSE



DESTAQUES SETORIAIS DO AMAZONAS: A tabela 02 distingue os três grandes setores componentes da economia amazonense. O IBGE não oferta dados estatisticamente significantes para a produção agropecuária amazonense. Dentre Indústria, Comércio e Serviços, o destaque negativo remete ao desempenho do **Comércio**, com **queda de 10%** na comparação mensal, seguindo movimento nacional de retração no setor pela manutenção da taxa de juros em patamares elevados para conter o risco de inflação.

Destaque positivo para a **Indústria**, com **aumento de 21,45%** na comparação mensal, explicando o crescimento de 8,97% no desempenho geral da economia da economia amazonense. A economia amazonense é fortemente baseada na Indústria de Transformação, cujo desempenho é detalhado nas tabelas e gráficos posteriores. Em contraste, a nossa produção agropecuária é irrelevante, e sequer produz números dignos de nota nas pesquisas mensais do IBGE.

A tabela 03 repete o relato quanto aos grandes grupos da indústria amazonense, a de Transformação e a Extrativista. Percebe-se a **queda de 6,69% na produção extrativista**, que conteve o efeito do crescimento da Indústria de Transformação no desempenho econômico geral. Como referências de extrativismo, em agosto a produção de gás foi de 405 mil barris (queda de 6,8%) e a de petróleo foi de 329 mil barris (queda de 8,6%), dados da ANP.

Tabela 02: Variações dos números-índices setoriais. Base: Média 2022 = 100. Fonte: IBGE

	Ago/22	Jul/23	Ago/23	ΔAgo/23 vs. Jul/23	ΔAgo/23 vs. Ago/22
1. Indústria	113.84	96.22	116.86	21.45%	2.65%
2. Comércio	103.59	117.50	105.52	-10.20%	1.86%
3. Serviços	105.12	99.19	105.45	6.31%	0.31%

Tabela 03: Variações dos números-índices subsetoriais, Indústria. Base: Média 2022 = 100. Fonte: IBGE

	Ago/22	Jul/23	Ago/23	ΔAgo/23 vs. Jul/23	ΔAgo/23 vs. Ago/22
Indústrias de Transformação	114.81	96.13	118.80	23.59%	3.48%
Indústrias Extrativistas	100.90	97.43	90.91	-6.69%	-9.90%

SUBSETORES INDÚSTRIA DA TRANSFORMAÇÃO: Os gráficos 03 a 07 ilustram o desempenho dos subsetores da Indústria da Transformação. Os subsetores da 'Indústria da Transformação' podem ser apreciados como os correspondentes aos indicadores do PIM na pesquisa mensal do IBGE, exceto por 'Derivados de petróleo e biocombustíveis', que remete a uma indústria anterior ao PIM

Ao longo de 2023 o desempenho industrial do Amazonas tem sido ao de 2022, com picos na produção de motocicletas. Por contraste, havia forte queda na produção de Bens de Informática. **Dessa vez o subsetor de Bens de Informática inverteu a tendência e passou a marcar o destaque positivo, com a produção de agosto superando a de julho em mais de 45%**, como indica o gráfico 04.

Pelo gráfico 04 percebe-se que, à parte o destaque de Bens de Informática, o desempenho positivo do PIM no último mês de agosto foi generalizado entre todos os setores. O setor de Equipamentos de Transporte repetiu desempenho positivo, com novo pico de produção de motocicletas, de 160 mil unidades, como já antecipavam os dados da Abraciclo. Até o setor de Bebidas, outro que registrava repetidas quedas nos últimos meses, em agosto voltou a crescer, quase 15%.

O cenário pode expressar um afastamento do temor quanto à continuação da queda da demanda por bens de informática. A trajetória se apresentava de modo a ver 2023 como um "ano perdido" para o setor, risco citado no relatório anterior, referente ao mês de julho.

Em agosto deve ter iniciado o movimento de composição de estoques para as vendas de fim de ano, e algum evento, possivelmente o 'Desenrola', está a liberar a capacidade de consumo das famílias brasileiras, que voltaram a adquirir bens de informática.

Por complemento, prossegue o impulso à fabricação de motocicletas, fundamentado na disseminação dos serviços de logística por aplicativos. A regulação que se alardeou a nível nacional para este setor também ainda não foi concretizada, afastando o segundo risco citado no relatório anterior.

DADOS SUFRAMA: Os gráficos 05 a 07, e a tabela 04, resumem os dados de faturamento das empresas do PIM, conforme último informe disponibilizado pela Suframa, referente ao mês de **JULHO**. Os dados remetem ao cenário identificado na nossa série de relatórios, de impacto negativo no faturamento total do PIM pelo desempenho do setor de Bens de Informática. **Em julho o PIM faturou R\$ 13,3 bilhões**, valor 7% inferior ao de julho de 2022. Movimento composto pela queda de 22% no faturamento de 'Bens de Informática', que em julho foi de R\$ 3,1 bilhões, queda de 3% na venda dos demais subsetores de 'Eletrônicos', que foi de R\$ 2,6 bilhões, e acréscimo de 15% em 'Duas Rodas', que registrou R\$ 2,3 bilhões em vendas.

Gráfico 12: Subsetores Indústrias de Transformação. Ago/23 vs. Jul/23

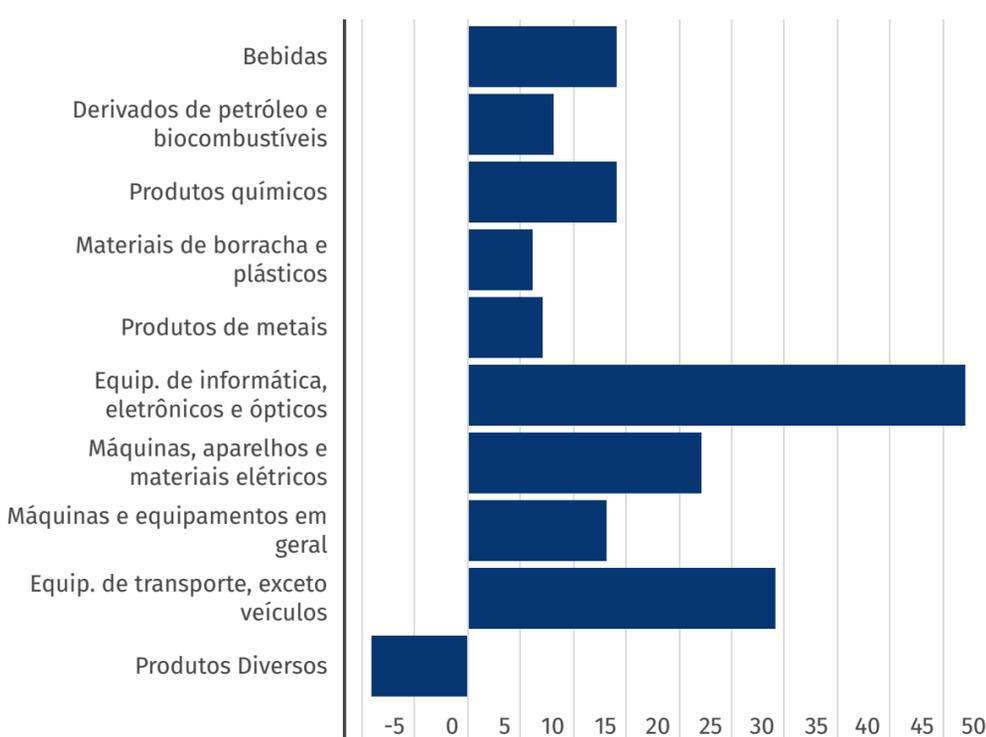
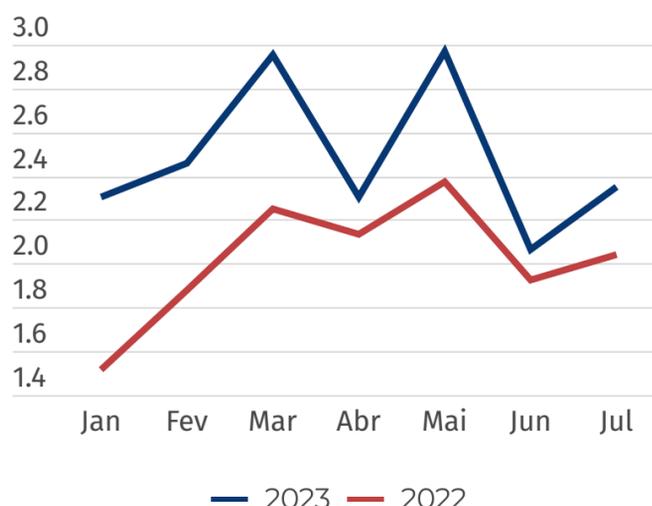


Gráfico 13: Faturamento Polo Duas Rodas. Fonte: Suframa



PAINEL DA ECONOMIA AMAZONENSE



A compor o desempenho de 2023, como relata a tabela 04, o mês de julho foi positivo em termos de faturamento do PIM, tanto no volume total quanto no desempenho de seus três principais setores. Na comparação ante o mês anterior houve crescimento nessas quatro dimensões.

Tabela 04: Faturamento PIM, em milhares de reais. Fonte: Suframa

	Jul/22	Jun/23	Jul/23	ΔJul/23 vs. Jun/23	ΔJul/23 vs. ΔJul/22
Total PIM	R\$ 14.389.405	R\$ 12.602.554	R\$ 13.336.529	6%	-7,32%
Setor Duas Rodas	R\$ 2.041.446	R\$ 2.065.825	R\$ 2.348.169	13,67%	15,02%
Setor Eletrônico	R\$ 2.743.138	R\$ 2.552.512	R\$ 2.660.776	4,24%	-3,00%
Setor Informática	R\$ 4.044.787	R\$ 3.051.166	R\$ 3.143.134	3,01%	-22,29%

EMPREGO: Os dados de emprego do Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, estão disponíveis até agosto. Aqui observamos a evolução do estoque de empregos formais, na Tabela 05 e Gráfico 08. Em agosto o Amazonas bateu recorde histórico na quantidade de empregos formais, com registro de 487 mil vagas ocupadas.

Todos os setores contribuíram para a alta no estoque de empregos. O destaque positivo, nos últimos meses da série histórica, tem sido o setor de Serviços, pelos subsetores de transporte e armazenagem, reflexo dos ganhos de robustez nos sítios logísticos do Amazonas, e nos setores de apoio administrativo.

O nível de empregos na Indústria também tem desempenhado de modo bastante favorável, aproximando-se de 114 mil postos ocupados, apesar de ainda distante do recorde de 135 mil postos registrados em meados de 2013. Os principais subsetores industriais, Duas Rodas e Eletrônicos e Informática, colaboraram para o desempenho positivo de agosto. É de se notar o desempenho do Comércio, que aumentou o estoque de empregos mesmo em meio à queda no volume de vendas

Gráfico 14: Faturamento Eletrônicos, exceto Bens de Informática. Em bilhões de reais. Fonte: Suframa

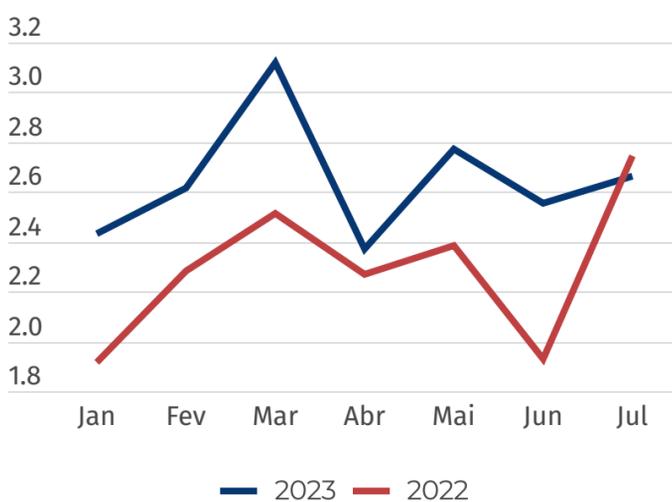
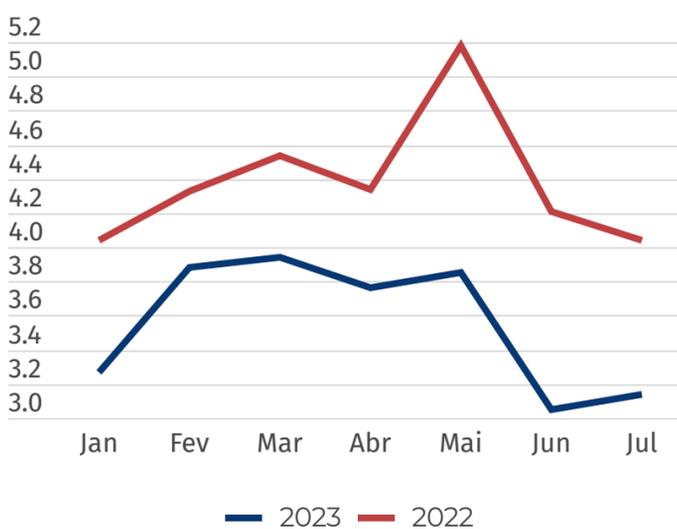


Gráfico 15: Faturamento Bens de Informática. Em bilhões de reais. Fonte: Suframa



SETEMBRO: Os dados de produção de motocicletas disponibilizados pela Abraciclo permitem antever algo sobre o desempenho econômico de setembro – objeto da próxima edição deste painel. Segundo a Abraciclo o PIM produziu 140 mil motocicletas no último mês de setembro, patamar bem semelhante a setembro de 2022, e 14% inferior ao total produzido em agosto. Provável que esta queda seja sazonal, derivada dos feriados da Semana da Pátria. Expectativa para confirmação no próximo relatório.

Gráfico 16: Evolução estoque de empregos formais, em milhares. Fonte: MTE

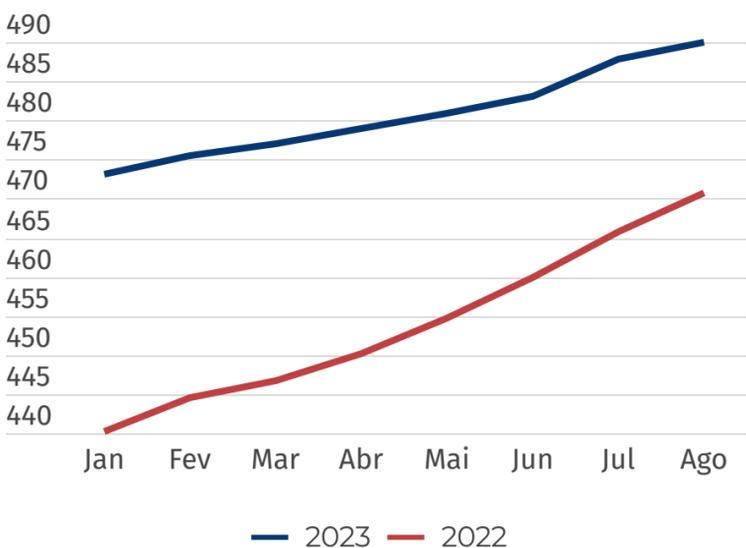


Gráfico 17: Produção de motocicletas, em milhares. Fonte: Abraciclo



Tabela 05: Estoque de Empregos Formais, Caged. Fonte: MTE

	Ago/22	Jul/23	Ago/23	ΔAgo/23 vs. Jul/23	ΔAgo/23 vs. Ago/22
Amazonas	465.884	483.116	487.746	0,96%	4,69%
Indústria de Transformação	109.990	113.187	113.691	0,45%	3,36%
Setor Eletrônicos e Informática	30.181	29.457	29.553	0,33%	-2,08%
Setor Duas Rodas	16.260	17.563	17.792	1,30%	9,42%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Tabela 06: Produção de motocicletas. Fonte: Abraciclo

	Set/22	Ago/23	Set/23	ΔSet/23 vs. Ago/23	ΔSet/23 vs. Set/22
	139.622	164.008	140.251	-14,5%	0,5%

CONCLUSÕES

- A economia amazonense prossegue em linha com o desempenho do restante do Brasil e do estado de São Paulo. Nessas esferas, o ano de 2023 tem sido melhor que o de 2022.
- A comparação com o estado do Pará é levemente desfavorável ao Amazonas. Ambos os estados registraram nível recorde de produção total. O pico registrado pelo Pará, no último mês de junho, é bem superior ao pico registrado pelo Amazonas, neste último mês de agosto.
- O bom desempenho da economia amazonense no último mês de **AGOSTO** deve-se à continuidade da trajetória positiva da produção de motocicletas e recuperação parcial da produção de bens de informática.
- Para setembro, os indicadores disponíveis apontam para queda sazonal na atividade econômica do Amazonas.
- Os eventos latentes nas últimas semanas, relacionados à Grande Seca Amazônica de 2023, devem começar a ser compreendidos em fins de dezembro, quando será publicado o IBCR-AM de outubro. Seus dados devem subsidiar discussões perenes acerca de como pensar a logística amazonense de modo nos seja mais fonte de vantagens que de preocupações.